

Ave Maria





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

São José dos Campos — Sr. Ruy Amaral, a Santa Teresinha.

Belo Horizonte — D. Zelia Campos Souza, a N. Sra. de Fátima.

Carmo — D. Maria J. B. Granado, em louvor de Maria Santissima e N. Sra. Aparecida. — D. Alexandra Huguinen, pelas almas mais necessitadas.

D. Ana Ribeiro Furquim, em favor do Dr. Inácio Moura e por uma graça alcançada.

São Paulo — D. Carolina Mendes, ao Beato Claret.

Posse de Ressaca — D. Beatriz Piedade Carvalho, à Imaculada Conceição.

Amparo — Sr. Ernesto de Souza, em favor de Pedro Otávio e das almas. — D. Vitória Bazuchi a São Judas Tadeu. — DD. Ana de Campos e Constança, em favor de Carmen Vergueiro.

Serra Negra — Srta. Luiza Leme, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Ema Marchi, a Sta. Teresinha e a N. Sra. de Fátima.

Jaguari — D. Águeda Chiavegato, por Caetano e Maria Cavallini.

Soledade — D. Hilda Barbosa, à Virgem Maria e Sta. Teresinha, em favor de seu filho Adolfo. — D. Leonor, ao Beato Claret, a N. Sra. do S. Coração e a Sta. Teresinha. — D. Luisa Maciel, ao Coração de Maria.

Taiassú — D. Ricardina Andrade Monteiro de Barros, por Moacir de Paula Andrade.

Taiuva — D. Dolores Serrano, em favor de Jesús Supérvia e Ermelinda Santos.

Ubá — D. Dinorá Abreu, às almas do purgatório.

Santa Adelia — Sr. Areste Bezutti, a N. Sra. Aparecida.

Guarará — D. Laura Alvim Tostes, por graças alcançadas das almas do purgatório e de São Judas Tadeu.

Santos — D. Jurema Mota Melo, a Sto. Antonio.

Campinas — D. Ernestina Moraes Grassani, às almas, ao Coração de Jesús e por José Grassani e Josefina Pelegrini.

Belo Horizonte — D. Maria de L. Dolabela, a São Judas Tadeu, Frei Fabiano de Cristo e Guido.

Livramento — D. Francisca Chaves Flores da Cunha, a São José, Sto. Antonio, São Judas Tadeu e Sta. Rita.

Os dois semblantes

Sabe-se que Leonardo de Vinci demorou muito para terminar sua obra-prima "A última ceia".

Não encontrava um homem cujo perfil tivesse alguma coisa de divino. Finalmente, um dia, quando assistia a uma missa cantada, seu olhar foi atraído pela fisionomia pura e simples de um jovem cantor.

Tinha, enfim, encontrado um semblante que iria servir para representar Jesús.

Perguntou o seu nome. Chamava-se Pedro Bandinelli.

O quadro; porém, só foi acabado dez anos mais tarde, porque o pintor não conseguia encontrar, desta vez, uma fisionomia de homem pervertido, que pudesse representar Judas.

Emfim, uma manhã encontrou, no canto de uma praça, um bebado que pedia esmola.

Esse rosto desfigurado pela bebida e pelos vícios chamou-lhe a atenção.

Tinha encontrado Judas.

Aproximou-se do desconhecido e perguntou-lhe como se chamava.

Com voz rouca e trêmula, êle respondeu: Pedro Bandinelli.

Leonardo de Vinci, ouvindo este nome, ficou estupefato.

Aquele que agora lhe fornecia o semblante de Judas era o mesmo que, dez anos antes, tinha representado Jesús.

O vício tinha feito de um anjo um demônio, de um Jesús um Judas!

OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

DIA 6 — Domingo de Ramos. — São Celestino. — São Celso.

DIA 7 — São Hegesipo. — São Rufino. — São Germano.

DIA 8 — São Gualberto. — São Januário. — Santa Teodia.

DIA 9 — São Demétrio. — Santa Cacilda. — São Acácio.

DIA 10 — Quinta Feira Santa. — São Ezequiel. — São Pompeu.

DIA 11 — Sexta Feira Santa. — São Leão Magno. — São Florêncio.

DIA 12 — Sábado de Aleluia. — São Sabas. — São Constantino.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

As guerras sofridas e os triunfos de Jesús



COMO não faltam com frequência, no ar que nos circunda, as fortíssimas tempestades que abalam a terra e o mar, e como afligem aos homens as altas e as baixas temperaturas, e de quando em quando as sêcas prolongadas, as temiveis epidemias e outros males que, como a guerra, tanto nos apavoram, assim somos também perseguidos, de modo quasi contínuo, pelos inimigos da alma, segundo nos admoesta o apóstolo São Pedro, naquelas palavras que todos os dias a Igreja repete, como aviso e salutar cautela: Irmãos, sede sóbrios e vigiaie: porque o vosso adversário, o demônio, como o leão rugindo, anda em redor de vós, buscando quem poderá tragar.

Ora, muitos séculos antes dissera o profeta Isaias, anunciando e descrevendo a paixão de Jesús: "Na verdade, êle suportou as nossas enfermidades e sofreu as nossas dôres".

O divino Redentor, já no início da vida, e pelos anos da sua prègação messianica e finalmente nas horas próximas do seu passamento, dignou-se sofrer as iniquas perseguições dos mais poderosos, como vítima dos pecados dos homens e como animador dos seus discípulos, dando-lhes cada vez a mostra do seu triunfo, como Senhor onipotente, e a esperança da glória final pela sua ressurreição e pela subida miraculosa até à côrte do céu.

"Confiaie, disse aos Apóstolos; eu ven-

ci o mundo": venci os meus e os vossos inimigos; se vós ides sofrer na terra e durante a vossa vida por mim, o mundo que vos persegue, e o demônio que excitará o mundo a vos perseguir e matar, já foram por mim vencidos para obter a vossa final vitória.

Na infância de Jesús, ainda criança inócua e que não pode incutir receios a ninguém, começa o mundo a lançar contra êle o jacto de seus ódios mortaes: Herodes,, temendo um sucessor que mais tarde o pode despojar do trono, busca por seus satélites e esbirros o filho de David, anunciado a Judá, como futuro rei pela estrela que conduziu a Belem os poderosos magos do Oriente; mas o prodigioso infante fuge nos braços de Maria para a solidão do Egito, e não demora a morte do perseguidor e a deposição de seu filho pelo imperador romano.

Persegue a Jesús diretamente com suas tentações o espírito das trevas nas áridas e solitárias mansões do deserto, nas cumiadas do templo de Jerusalem e no cimo de uma elevada montanha, alegando até, como duto argumento e plácida sugestão, os textos da Escritura inspirada; Jesús, porém, fa-lo retroceder imediatamente, citando textos mais claros e precisos, como prova contundente da falsidade e engano do tentador.

Atenta contra Jesús um discípulo entre os mais escolhidos, já com alguma

propaganda oculta e subversiva, já pela cobarde e ambiciosa traição com que o entregou aos seus inimigos. Mas o falso discípulo acaba castigando êle mesmo a sua perfídia por um arrependimento tardio e incompleto, e por uma desesperação final que se completa no terrível suicídio.

Porém a guerra mais obstinada, o ódio mais profundo, a sêde de vingança insaciável vêm-lhe da parte dos mestres e doutores de Israel, empreendendo a sua cam-

vistas, não podendo êles satisfazer a sanha do seu rancor.

Mas chegou, finalmente, a hora do sacrifício: a morte dolorosa, precedida das aflições e agonias da oração no horto das oliveiras, pela viva apreensão dos seus tormentos e dos infinitos pecados da humanidade prevaricadora que êle tomava sobre seus hombros; a flagelação cruentissima, a coroa de espinhos, a viagem penosissima ao Calvário, carregando a sua cruz, as dôres intensissimas das mãos e pés na crucifixão, a humilhação do seu suplicio ante o povo inumeravel.

Mas o invicto Senhor, que já predissera de si toda aquella série de horriveis padecimentos e anunciara aos seus discípulos que tambem muitos dêles haveriam de sofrer, como o seu Mestre, não demorou em seu corpo trucidado a glória do triunfo, ressuscitando ao terceiro dia, luminoso, impassivel, vencendo até com seu poder a maior resistencia das forças naturaes, entrando no cenáculo e atravessando as portas fechadas, aparecendo corporalmente de súbito onde êle queria e finalmente galgando as alturas do céu, onde a sua humanidade foi coroada à destra de Deus Padre, como rei dos Anjos celestes, Senhor de todos os homens e dominador absoluto sobre os poderes da terra e do inferno.

E êsse triunfo de Jesús, eterno, esplendoroso, inabalavel, é tambem a figura expressiva e a certa garantia da glória que para si esperam os fiéis seguidores do divino Redentor, conforme as repetidas promessas de sua palavra que nunca pode falhar.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Doutrina do Perdão

Eis como o Padre Antonio Vieira se exprime em relação à Doutrina do Perdão:

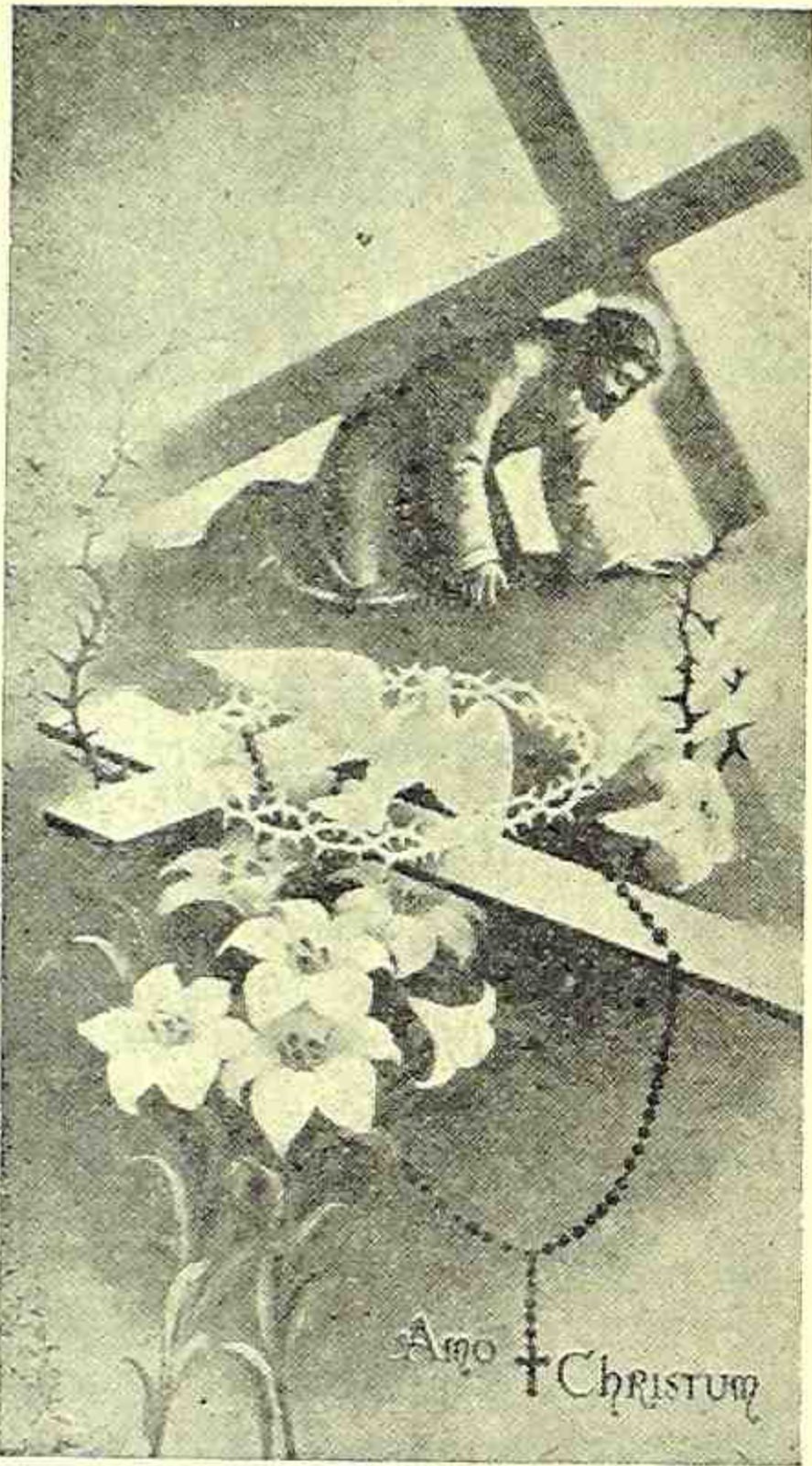
"Ama o teu inimigo, porque êle é o executor da divina justiça para castigar a tua consciência.

Ama o teu inimigo, porque Deus perdoa, e mais perdoa êle a menor ofensa do que nós ao ódio de todo o mundo nos maiores agravos.

Ama o teu inimigo, porque as setas do seu ódio, si as recibes com outro ódio, são de ferro; e si lhe respondes com amor, são de ouro.

Ama o teu inimigo, porque melhor é a paz que a guerra, e nessa guerra a vitória é fraqueza e o ficar vencido é triunfo.

Ama o teu inimigo, porque êle, em te querer mal, parece-se com o demônio, e tu, em lhe querer bem, pareces-te com Deus".



panha de morte na terra de Nazaré, onde se tinha criado, levando-o ao cimo de um monte para precipita-lo e dar-lhe morte, fazendo-o cair do rochedo alcantilado; mas ante os designios de Deus, que não tinha marcado para aquella hora a morte de Jesús, tornam-se impotentes e fracos os braços dos perseguidores.

No templo de Jerusalem e diante de todo o povo, e porque Jesús lhes demonstrara que o pai daqueles refalsados doutores da lei já não era Abraão, mas o demônio, pai da mentira, conspiram e tratam de arremessar-lhe grandes pedras, e Jesus triunfa tambem de seu ódio encarniçado, esconde-se com um véu miraculoso das suas

★ *Contemplando um quadro* ★

ENVOLVIDO na penumbra misteriosa da tarde e sentindo, em redor de mim, êsse silêncio profundo que impressiona a alma, medito a sós os insondáveis arcanos de amor, que levaram ao patíbulo ignominioso de uma cruz, a pureza por essencia, a santidade infinita, o Filho de Deus — Jesús.

Ante os meus olhos contemplo uma cópia, mais ou menos exata, do lenço imortal de Velasquez, que em sonhos d'artista idealizou a representação de um Cristo Crucificado, que fala eloquentemente à alma.

Dum fundo uniformemente escuro, com irisações azuladas, emerge o Cristo cravado num madeiro. Um Cristo bondoso e paciente. No rosto divino lhe aparece desenhada uma doce expressão de paz — a paz conquistada depois de grandes lutas. A morte, aparentemente vencedora, lhe deixou apenas os vestígios de algumas gotas de sangue coagulado, que se espalham pelo corpo. Lutou com a dôr e com a morte. Devia morrer e morreu... mas uma doçura divina lhe ficou estampada no semblante...

Contemplo insistentemente aquêlo quadro, que constitue uma verdadeira maravilha de arte cristã, e convido meu espírito a meditar...

Uma luz suave, com fulgurancias de céu, envolve o Cristo. E' a luz que, projetada sobre mim, do alto da Cruz, me ilumina a alma para conhecer a lição sublime que o Mestre nos deu desde aquele trono de amor.

Tudo, naquele quadro de divinos fulgores, me fala dos heroismos praticados pela caridade imensa de Jesús.

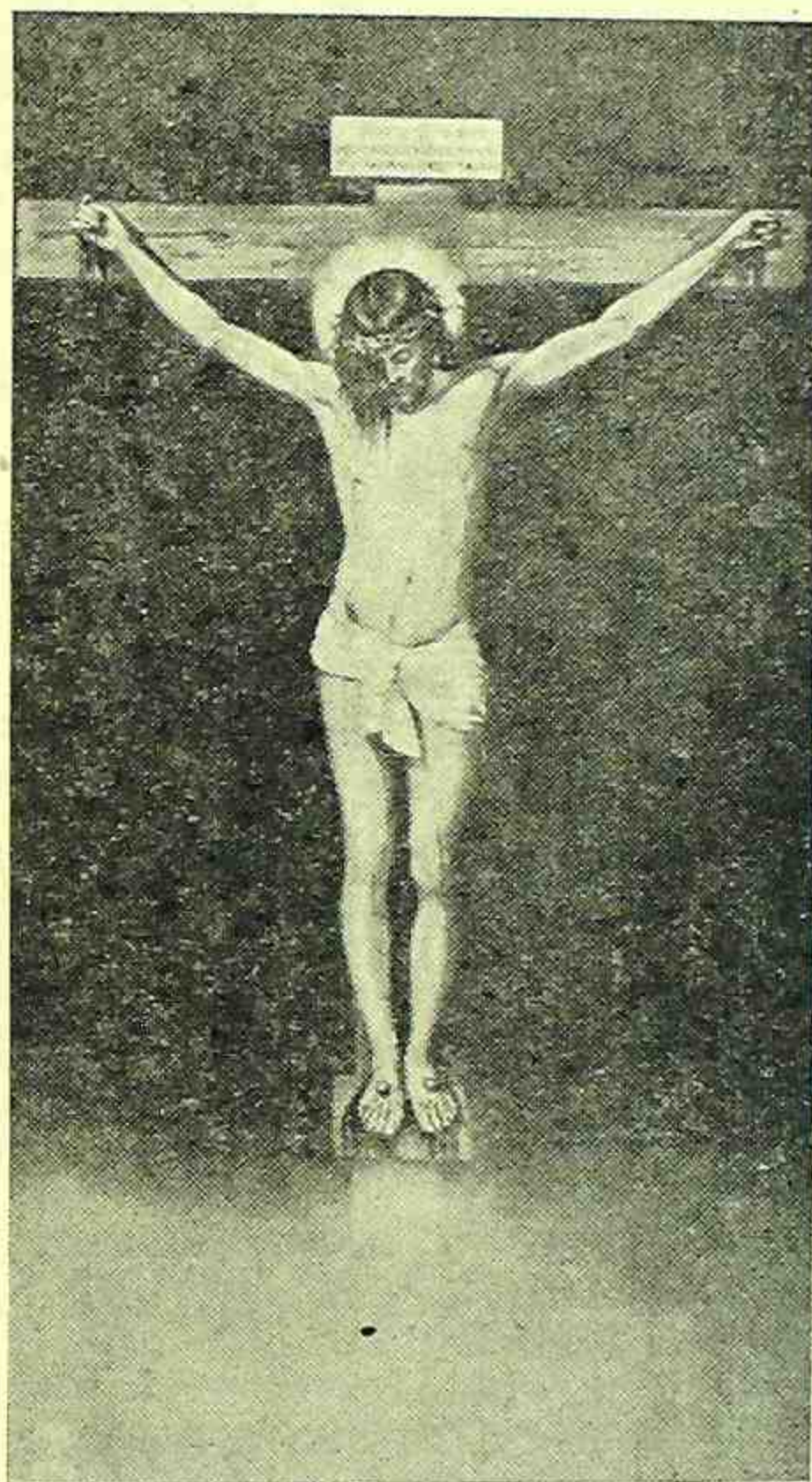
As mãos sagradas que fabricaram os mundos, alí estão perfuradas, a verter sangue, para me falar de amor.

Os pés benditos que tantas jornadas de apostolado fizeram, que com o zelo ardoroso do Bom Pastor, tantas vezes correram atrás da ovelha tresmalhada, foram perfurados e derramam sangue por amor.

A cabeça divina, que com fulgores de puríssima verdade, iluminou o mundo e se preocupou sempre da felicidade dos homens, está circundada de pungentes espinhos, e cada gota de sangue que dela dimana, é uma manifestação de amor.

O lado sagrado, aquele refúgio bonançoso

de paz das almas castas, aquela rosa incendiada e purpurina dos vergeis da divindade, aquele sacrário imaculado de divinos tesouros é a prova mais eloquente do seu amor, porque ainda depois de morto, quis entregar-me as últimas gotas de sangue que no coração



lhe ficavam, permitindo que um soldado lhe abrisse o peito com cruel lançada.

Meu Jesús! — Eu te adoro nas manifestações imensas do teu amor!

Te osculo carinhosamente as mãos que absolvem, as mãos que perdoam, as mãos que salvam.

Me prostro revêrente ante os pés salpicados de sangue e sacrificados pelas almas.

Aplico os meus lábios sedentos de felicidade ao manancial inexaurível de teu lado divino, para beber as aguas cristalinas e puras do teu amor.

Jesús querido! — Eu te adoro! Eu te amo!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



Lições Evangelicas

DOMINGO DE RAMOS

A MANHECIA o primeiro dia da grande semana, o dez de Nisan, envolto em fino véu de neblina, que se ia esgarçando aos poucos pela suave brisa matinal.

Era o dia do triunfo de Jesús.

Partiu de Betânia, a silenciosa aldeia onde moravam alguns amigos intimos do Mestre, e que havia sido testemunha da ressurreição de Lázaro.

Dirigiu-se a pequena comitiva, formada por Jesús, seus discípulos e alguns peregrinos, para a cidade santa de Jerusalem.

Aos poucos foi-se avolumando o pequeno grupo com as levas de peregrinos, vindos da Judéia, Iduméia e Galiléia afim de assistirem o desenrolar das solenidades pascáis.

Os discípulos e admiradores do grande taumaturgo, ainda sob a veemente emoção do último prodígio de Jesús, começaram a espalhar entre os viandantes as maravilhas da sua vida, das suas virtudes, dos seus milagres.

E essas palavras simples, nascidas do fundo de corações amantes, reavivaram a chama de entusiasmo em torno do grande Profeta, cuja popularidade havia decaído um pouco por causa da sorradeira propaganda de seus inimigos.

Aproximando-se de Betfagé, Jesús deteve-se algum tempo e deu a dois de seus discípulos o seguinte encargo: "Ide à aldeia que está defronte de vós e logo achareis uma jumenta atada, e com ela um jumentinho, e trazei-mos; e se alguém vos disser alguma cousa, dizei-lhe que o Senhor necessita dêles, e logo os deixará vir".

Tudo se passou como Jesús predissera.

Trouxeram aqueles animais e sobre o jumentinho, adornado com os mantos dos seus discípulos, fizeram Jesús montar.

A marcha recomeçou.

Os Apóstolos estavam impressionados com o novo modo de agir do Mestre, que até então jamais se servira de uma cavalgadura para as suas tão frequentes viagens.

Todas essas minúcias nas ações do Mestre eram observadas e comentadas pelos dis-

cípulos, calando fundo em suas almas e fazendo renascer as esperanças do reinado glorioso sobre Israel, por êles tão ardentemente almejado.

A vista da grande metrópole e do templo, orgulho da nação, a onda de entusiasmo que agitava a multidão, avolumou-se, agigantou-se e prorrompeu em delirante aclamação.

Muitos estenderam seus mantos sobre o caminho, enquanto outros, cortando ramos das árvores, com êles juncavam a estrada que havia de levar ao supremo triunfo o humilde Nazareno, em quem viam o providencial libertador de Israel, o Messias prometido e vaticinado pelos profetas.

E as turbas, que o precediam e seguiam, entraram a aclamá-lo à uma voz com os discípulos e a louvar ao Senhor, dizendo: "Hosana ao Filho de David: Bendito o que vem em nome do Senhor".

Era a explosão da consciência popular a fazer justiça áquele que passara seus dias a enchê-los de bens e que agora vinha, em nome do Senhor, libertá-los e salvá-los.

Jesús aquiesceu de boa vontade a essa manifestação de simpatia, a essa apoteose, anunciada seis séculos antes pelo profeta Zacarias.

Nenhum rei ou triunfador fôra recebido como este Rei manso e pacífico.

Em sua glorificação não havia o ruido das armas nem o rolar surdo de carros guerreiros; não se viam escravos ou vencidos acorrentados atrás dos vencedores, carregados com os despojos arrebatados em sangrentas batalhas.

Tudo respira paz, bondade e amor na manifestação a esse Rei divino que vai subir ao trono da cruz!

Estava nos designios da Providencia esse triunfo efêmero de um dia.

Eram os fulgores derradeiros daquele astro brilhante, antes de submergir nas trevas frias dos sofrimentos e de amortilhar-se nos crepes fúnebres da morte.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

Ramos...

JESÚS espera em Betfagé, pequena vila onde os sacerdotes aguardavam a hora de servirem no templo. A localidade ficava ao pé do monte das oliveiras. Destas se extraía o doce óleo que sagrava os reis e os sacerdotes de Israel. Jesús seria o Sumo Sacerdote da Nova Lei. E iria entrar em Jerusalem como rei universal dos homens. Exige de nós as glórias externas do triunfo. E nós não lhe preparamos a alma para que gloriosamente entre nela triunfante pela graça?

★

Jesús ordena: "Ide à aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra presa, e um poldro com ela, e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma cousa, dizei-lhe que o Senhor os ha mister, e logo os deixará vir". E assim aconteceu. As cousas lhe obedecem prontamente e Êle as prevê, como ante si: é o dono, é o Senhor.

"Não é admiravel que, sendo Êle dono de tudo, se contente com tão pouco?" Uma burra, símbolo do Antigo Testamento; um poldro, símbolo do Novo. "E' que a sua realeza nada tem de comum com as realezas terrestres. Os reis precisam de uma grandeza que não têm; mas Jesús é a própria grandeza: não precisa de nada. Quanto mais modesto for o aparato do seu triunfo, tanto mais nele brilhará a manifestação da glória".

★

Ei-lo montado: entra em Jerusalem, como Rei e Senhor, justamente numa hora em que o planejavam matar. "Eis vem a ti, exclama S. João Crisóstomo; se o entenderes, para que te salve; se o não entenderes, vem contra ti". "Manso, para que não seja temido por causa do poder, mas porque fosse amado por causa da mansidão".

★

Os discípulos haviam posto sobre a jumenta e o poldro as vestiduras, sinal de respeito, carinho, desprendimento das cousas da terra. E o povo e as crianças que ululavam? Estendiam vestes em homenagem, para Jesús passar por cima delas, e cortavam ramos de oliveira, palmas com que juncavam festivamente o caminho. "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!" Os fariseus quizeram que as crianças calassem o nome de Jesús. Inutil! "Se elas se calarem, as pedras falarão..." O nome de Jesús, isto é, do Salvador, ha-de reboar pelo mundo: E' o rei dos homens, o Salvador do mundo. A terra não passa de palmas que logo murcham... Por que não oferecemos tambem palmas verdes a Jesús e não o glorificamos com as nossas ações, acompanhando-o rumo da Jerusalem celeste?

P. Armando Guerrazzi

A paz dos homens pelo sangue de Jesús



(Tradução do

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.)

*Paz! haja paz! ó mundo, ao ferro atroz
Dá-lhe descanso! a rija lide encerra!
Cessem as mortes: pare a luta feroz!
O pranto cesse de angustiosa guerra!*

*Ameigue um coração mil corações!
Minha mão, nêle, de um cravo ferida,
Ha de escrever com sangue de nações:
Paz! Paz ao mundo! minha paz é vida!*

*Que da guerra o mortífero sudário
Dos teus confins celérrimo se ausente:
Se meu sangue por vós dei no Calvário,
Para a paz é penhor de toda gente.*

S. J.

O amor divino

O coração humano é tão propenso a amar, que se pode dizer que ele não é essencialmente senão amor. O amor é quem lhe dá vida e movimento, quem põe em ação e em jogo as suas potências. Procurar destruir esta tendência, tão natural, tão doce, tão rica em resultados, seria procurar destruir uma lei da natureza.

E' necessário, porém, que não nos iludamos na escolha dos objetos das nossas afeições, e da nossa ternura, pois dessa escolha é que dependem as nossas virtudes, os nossos vícios, nossa liberdade ou nossa escravidão, nossa felicidade ou nossa miséria. Deus e o mundo, o mais amável dos pais e o mais cruel dos tiranos, eis aqui entre quem nós temos de optar. A história porém não nos transmitiu um só ato de arrependimento à hora da morte, de se ter amado a Deus, e os exemplos contrários são frequentíssimos.

Mas é sempre o desengano tão tardio, é sempre no fim da carreira que ele espera os iludidos? Não. O mundo que nos afaga como amigos, é ordinariamente o mesmo que nos flagela como algoz atroz e inexorável.

Quem tiver amado reflita um pouco sobre as vicissitudes de sua vida, e veja se não são dolorosas, pela maior parte, as suas recordações: Meta a mão em seu peito, e veja se não encontra aí sempre alguma profunda chaga. Não a encontrando, o que será mui raro e difícil, não se tranquilize por isso. A serpente venenosa e sagaz, que ainda o não feriu, está disfarçada entre os arbustos aguardando a ocasião de assaltá-lo.

O coração humano é acusado de volubilidade e de inconstância, porque não está plenamente satisfeito; porque aquilo que hoje o atrai, amanhã o repele; porque as impressões que a princípio se nos afiguraram firmes, inabaláveis, eternas, são talvez as que mais prontamente se desvanecem. Mas qual é a principal razão disto? É a de que o nosso coração, enquanto não arde na chama do amor divino, está como fóra de seu elemento; e essa oscilação contínua, esse incessante movimento, vem da força magnética, que lhe não permite repouso enquanto anda desviado do norte em que deve fixar-se.

O norte em que deve fixar-se não é senão Deus, com quem nenhuma beleza, objeto nenhum, pode comparar-se. Os nossos desejos insaciáveis sempre teem uma tendência irresistível para o infinito, e o infinito é Deus. Mas, para o amar de preferência a tudo, não haverá outra cousa mais, alguns outros motivos, além do preceito que o ordena, além da superioridade de perfeições, e além desta tendência que nos acompanha desde o berço até o túmulo? Ah! isso seria bastante, seria até de sobejo: porém, os

motivos superiores que nós temos para amar o Ente com o qual ninguém pode entrar em competência são como uma mina preciosíssima, que quanto mais se explora mais copiosa e mais rica aparece.

O amor de Deus purifica os corações mais criminosos, de vasos de ignomínia os converte em vasos de eleição, aplaca o Ente supremo em seu justo furor, extingue o raio em suas mãos, abre as portas do céu, e fecha as do inferno.

Pensa-se que é difícil amar a Deus, por não se haver nunca procurado amá-lo, por não se haver nunca tido um forte desejo de cumprir este sagrado dever. Falta tudo quando a vontade falta; mas se ela é viva, vivifica tudo; as forças vêm logo em seu auxílio, e os estorvos desaparecem, quem devéras se resolve a amar a Deus e entrar de coração nesta empresa achá-la-á facilíma.

Contraste

No dia 15 de Dezembro de 1840, as cinzas de Napoleão I (que, 19 anos depois de morto, continuava prisioneiro dos ingleses) foram triunfalmente conduzidas para os Inválidos e ali depositadas em grandioso mausoléu. No dia 15 de Dezembro de 1940, as cinzas de Napoleão II (que, 109 anos depois de morto, continuava sequestrado pelos alemães) foram recolhidamente transportadas para a mesma cúpula histórica.

Decorreu, assim, exactamente um século entre a libertação do Pai e a entrega do Filho — separados um do outro quando o primeiro tinha ainda diante de si, para viver, 7 longos anos de calvário glorioso e ao segundo restavam 18 breves anos, dos 21 que durou a sua entristecida juventude. Os 20 lustros que medeiam entre o vale do Gerânio, em Santa Helena, e a cripta dos Capuchinhos, em Viena de Austria, acabam de soar, plangentes, nos Inválidos.

Que mundo vasto de reflexões não poderiam tirar-se da natural aproximação destes dois acontecimentos!

Em 1840, a França toma oficialmente a iniciativa de solicitar da Inglaterra os despojos mortuários do Imperador. Em 1940, a França recebe, como fato "talvez imprevisível embora não imprevisível" (segundo a expressão de Maurras), a notícia de que lhe iam ser entregues espontaneamente, pela Alemanha, os restos mortais do Duque de Reichstadt.

Em 1840, o Aigle é exumado num vale de Santa Helena por franceses, levado para França por franceses e inumado em Paris por franceses. Em 1940, o Aiglon é exumado numa cripta de Viena de Austria por alemães, levado para França por alemães e inumado em Paris por alemães.

Em 1840, os funerais de Bonaparte realizam-

Companheiro de viagem

Lá se ia, através da áspera estrada da vida, o virtuoso jovem, de coração puro e terno, de alma generosa, de vontade enérgica.

Lá se ia, com o coração pensando, mas escondendo as lágrimas, quando a mãe lhe dissera:

— Deves partir, meu filho... e, dentro de alguns anos, voltarás para junto de tua velha mãe, que te ficará esperando e para quem conseguirás o bem estar nos derradeiros dias.

Bem quisera acompanhar-te, filho meu, porque é duro e amargo, para o homem, caminhar sozinho porém não me é possível; procura pois, um amigo que te faça companhia na viagem.

A mocidade é atraente; muitos se apresentarão: saiba escolher, meu filho, e seja-te o companheiro, o amigo que conservou a Tobias inocente e o reconduziu aos velhos pais.

— Mas, a quem escolher, minha mãe, e qual é o nome do amigo que deseja para mim?

E a mãe, abraçando o filho, pela ultima vez, murmurou-lhe um nome, baixinho, ao ouvido, repetindo varias vezes: **Somente ele! Somente ele!** meu filho!

Vô-lo prometo, minha mãe!

E lá se ia, sozinho, ao longe, no áspero caminho da vida, o virtuoso jovem, de coração puro e terno, de alma generosa, de vontade enérgica.

E enquanto caminhava, passou-lhe ante os olhos uma sombra luminosa e fez-se ouvir uma voz:

— Queres-me para companheiro de viagem?

— Como te chamas?

— A GLORIA!

— Não foi o nome que minha mãe me disse.

Vai passando adiante.

* * *

E mais longe, um doce frêmito percorreu-lhe to-

do o corpo e fez-se ouvir uma voz atraente, como o canto do pegureiro no fundo dos vales.

— Queres-me para companheiro de viagem?

— Como te chamas?

— O PRAZER!

— Não foi o nome que minha mãe me disse.

Vai passando adiante.

* * *

E, mais longe, parecia-lhe que os pés estavam roçando relva dos campos, e os membros tinham esquecido todo o cansaço, e fez-se ouvir uma voz suave, como a brisa da manhã, e doce, como a palavra de uma mãe a seu filhinho:

— Queres-me para companheiro de viagem?

— Como te chamas?

— O AMOR!

— Não foi o nome que minha mãe me disse.

Vai passando adiante.

* * *

E como a noite vinha caindo e o viajante se sentisse mais triste do que pela manhã, por causa do isolamento de sua primeira jornada, experimentou, de repente, um sentimento de força, que lhe era desconhecido e fez-se ouvir uma voz terna, porém enérgica:

— Queres-me para companheiro de viagem?

— Como te chamas?

— O DEVER!

— Oh, vem! Foi esse, esse, o nome que minha mãe me disse.

* * *

Alguns anos mais tarde, voltava, sempre virtuoso, o jovem de coração puro e terno, de alma generosa, de vontade decidida. E trazia para a mãe, que esperava por ele no lar solitário, o bem estar no ocaso, da vida.

se em pleno dia, revestem-se de "majestosa grandeza", atravessam lentamente, por entre milhares de olhos felizes, as ruas buliçosas da capital animada e entram nos Inválidos numa verdadeira apoteose, Em 1940, o cortejo fúnebre do Rei de Roma realiza-se em noite cerrada (à 1 hora), reveste-se de "impressionante simplicidade", atravessa apressadamente, por entre o deserto noturno, as ruas silenciosas da capital emudecida e entra nos Inválidos num comovido recolhimento.

Em 1840, verifica-se mais uma "jornada imperial" francesa, a que assistiu inumerável multidão e a que presidiu o Rei da França. Em 1940, verifica-se mais uma "jornada imperial" alemã, a que assistiram escassos convidados (entre os quais alguns jornalistas avisados duas horas antes para, diz *L'illustration*, se evitarem "curiosidades inoportunas") e a que presidiu o delegado do Führer da Alemanha.

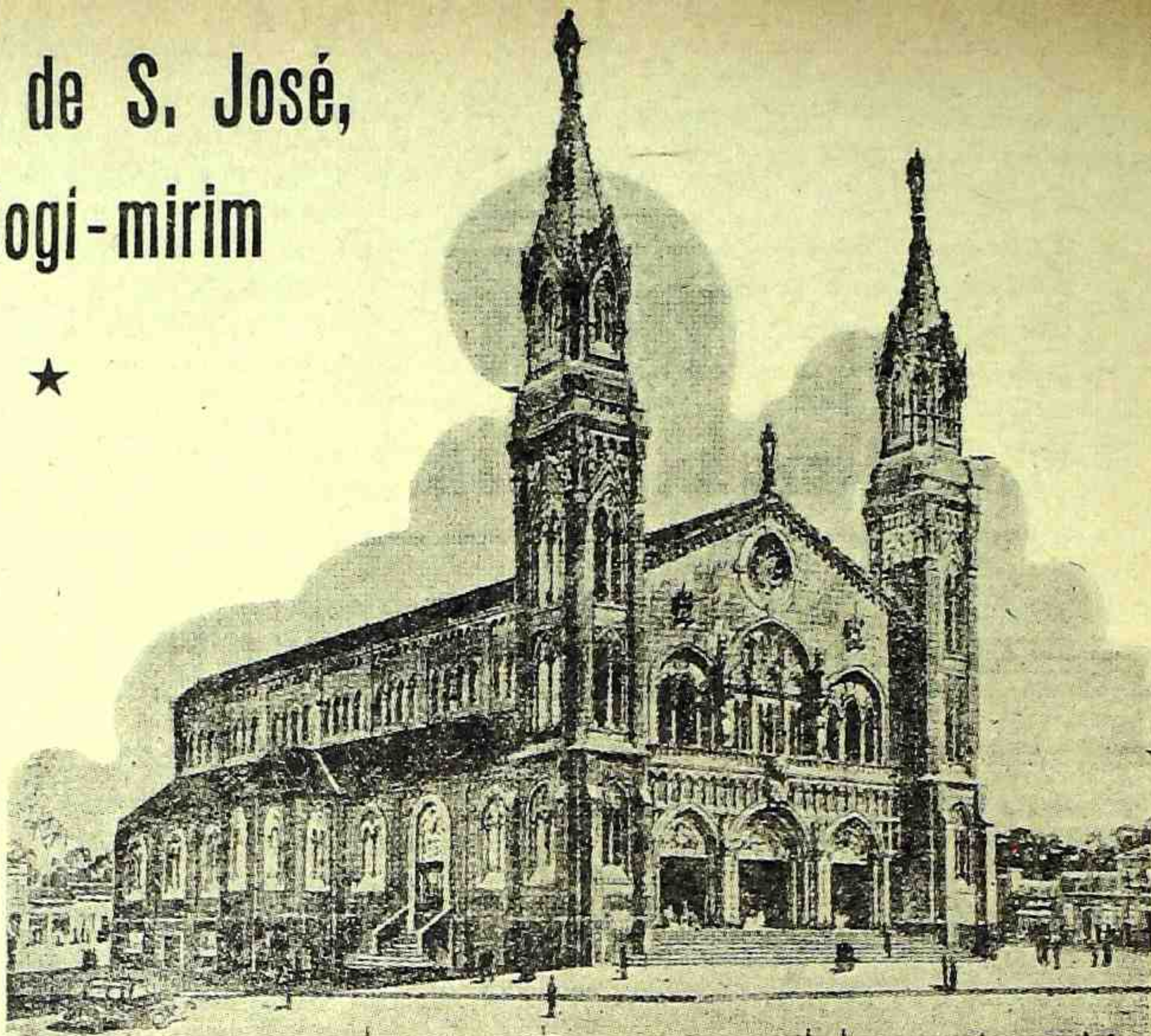
Em 1840, o Pai está livre, na pátria independente. Em 1940, o Filho continua, por enquanto, sequestrado, na pátria ocupada.

Em 1840, a França recorda, com orgulho, aquela frase dum soldado anónimo, dirigida ao seu filho pequeno, diante do cadáver de Napoleão e nas vésperas de este ir a enterrar: "Olha bem Napoleão. É o maior homem do mundo". Em 1940, a França ouve, com admiração, aquela sentença dum categorizado personagem (Abetz, o representante de Hitler), dirigida aos jornalistas, diante do retrato do Führer e momentos antes de o Duque de Reichstadt ir a enterrar: "Napoleão foi o precursor da revolução atual."

Eis ao que, a 100 anos de distância, um nome autorizado do grande Reich reduz a glória da Águia Napoleónica. Talvez por isso, a detenção do Rei de Roma, em Viena, deixou de ter significado. Talvez por isso, o regresso de Napoleão II veio a efetuar-se no preciso dia do centenário do regresso de Napoleão I.

Pois vale a pena refletir sobre esta sentença, à primeira vista inconcebível. Reconhecê-se-á então que ela não é inteiramente destituída de sérios fundamentos.

A Matriz de S. José, em Mogí-mirim



A majestosa Matriz de Mogí-mirim, onde foi inaugurada a imagem de S. José, de cinco metros de altura.

Na nova Matriz de São José, em Mogí-mirim, foi solenemente inaugurada, no dia 19 de Março p. p., a grande imagem de S. José, de cimento, com cinco metros de altura.

Por ocasião de ser descerrada a cortina que cobria a imagem, o Rvmo. Monsenhor Moisés Nora, d. Vigário, pronunciou o seguinte discurso:

Glorioso Padroeiro S. José!

— A' frente deste batalhão de imagens, legítimas representativas doutros tantos "*viros gloriosos*" do Evangelho, que lá se encontram no Céu, em guarda de honra ao trôno de Nosso Senhor... está aqui agora com a palavra um Padre!...

— Mas não é um Padre qualquer que está aqui, não! — Porque êste Padre é Vigário ha 31 anos nesta querida terra que é nossa; mas terra que, primeiro do que tudo, é e sempre foi Vossa...

— Autoridades que aqui se encontram em baixo, e Autoridades que aí se encontram em cima, junto do vosso busto grandioso, de 5 metros de altura, que uma caravana de "Josés"... pelas mãos de um talentoso artista hoje entrega à cidade de Mogí-mirim; — todas estas irmandades, crianças, homens e senhoras, velhos e moços, todos... todos aqui estamos: -- não só para homenagear o nosso Padroeiro, inaugurando o seu busto maravilhoso... porém, mais ainda, aqui estamos cantando um hino de gloria aos católicos de Mogí-mirim

que, com heroísmo inaudito, vão entregando ao porvir essa obra colossal, a nossa Matriz Nova...

— Daquí a 50, 100, 150 e mais anos já nenhum de nós, agora aqui presente, existirá.

— Porém alguém cá fica, para atestar o zelo e os trabalhos da atual geração mogí-miriana...

— Esse alguém sois Vós... Vós, S. José, nosso augusto Padroeiro... aí hoje encarnado nessa imagem imponente, instalada, pela nossa veneranda Comissão de Obras da Matriz Nova, aí, no alto dessa cumieira, mais perto do Céu do que da terra... entre essas duas torres maciças... cujas flechas anunciarão à posteridade que Mogí-mirim tem em Vós o seu guarda marcante, visto que tendes sido, sois e continuareis sendo o nosso carinhoso Protetor...

— E tudo para isso concorre, em eloquência insofismavel, este galardão que nós, hoje, aqui vos tributamos!

— Esta Praça, que ha 31 anos, pouco mais era do que um simples largo de aldeia sertaneja, a solicitude do nosso atual Governador de Mogí-mirim transformou-a como por encanto, de molde a que ela, hoje, é um dos logradouros mais lindos, que só se poderão encontrar nas mais ricas cidades do Brasil. E esta Praça florida aqui fica para sempre, com a sua fonte luminosa fronteando a imagem soberana do nosso Padroeiro S. José!...

— A Matriz Nova, que à custa de sacrifi-

cios enormes do nosso povo generoso e bom, a benemerita Comissão de obras vae levantando, numa elegancia artistica pouco vulgar,



Mons. Moisés Nora, zeloso e empreendedor
Vigário da Paróquia de Mogí-mirim.

hoje aí fica já, com a guarda nobre de Vossa frente ativa e invencível!...

— Os prédios que se vão erguendo aqui, em volta deste largo mimoso, pintalgado de canteiros repletos de rosas em flôr, cheios de vida e cheios de luz, obrigados ao ritmo imposto por uma urbanisação bem calculada e bem estudada pelo nosso m. digno Prefeito Municipal: tudo isto, e tudo o mais que em breve aparecerá feito, está pedindo... direi mais, está exigindo do nosso festejado Padroeiro, que sois Vós, S. José, uma celestial e paternal benção, que a todos nos abranja.

— ... E que esta benção se estenda do pai ao filho, da mãe à filha, do velho ao menino, do rico ao pobre; e desça de geração em geração até aos mais remotos descendentes...

— Desça nas inteligências e nos infunda a Verdade!

— Desça em nossos corações e nos dê a santa paz!

— Desça sobre todos e a todos dê alegria, para alumarmos com ela a estrada de nossa vida!...

— Viva a Religião Católica Apostolica Romana! — Viva o nosso Padroeiro S. José!

— Vivam os católicos de Mogí-mirim!

— Amen!... Amen!...

19-Março-1941.

Mons. Moyses Nora

Da sementeira depende a colheita

Para muitas pessoas, o casamento é uma cousa necessária, para outras, um fato natural da vida, mas para quasi todas, os filhos... não passam de cousas desnecessárias que, se mesmo contra a vontade aparecem, só servem para desequilibrar o orçamento doméstico e acarretar mil dissabores.

Quanto egoismo!... Pensando exclusivamente em suas pessoas, no seu bem estar, e julgando-se bastante poderosos, não correspondem à felicidade que Deus lhes concede, dando-lhes filhos. Se êste não fosse o fim do casamento, as leis da religião e da moral que regem quasi todas as formas de governo do mundo, não o considerariam um "sacramento" e a base da sociedade, com os "direitos da família".

Pensemos um momento na alma dêsses pobres "filhos indesejáveis" que, desde os primeiros momentos de existência sentem-se renegados, afastados para um plano à parte, da vida dos pais... E é quasi sempre assim que principiam as injustiças, que mais tarde vão se repetindo sem que os pais muitas vezes se apercebam de seu modo de agir.

Contudo, não raramente, o instinto maternal, inato na mulher, desperta, e ela, que momentos antes não desejava filhos, passa a morrer de amores e cuidados por êles. Com alguns pais, concentrados em seu egoismo natural, as cousas ainda vão mais longe, manifestando o seu descontentamento e como que torturados e humilhados se mostram por lhes

ter nascido uma filha, em vez de um varão...

Agora, acompanhemos a vida dêsses "filhos não queridos"... Na maioria das vezes são fisicamente fracos, doentios, mirrados; espiritualmente, são tristes, tímidos, indecisos, quasi sempre com complexos de inferioridade, sentindo-se incompreendidos e de mais em toda parte. E comumente os pais não "sabem porque", não atinam com a "causa das fraquezas" dos filhos, quando por ignorância ou descaso são êles mesmos os únicos culpados.

E' sabido que o equilíbrio, a harmônia e a felicidade de um verdadeiro lar têm uma grande influência sôbre a vida dos filhos. Os deveres de uma mãe são sagrados. A formação de um filho, quer física quer moralmente, é a única missão no mundo que santifica a mulher.

Julgam alguns que os pais perdem seus direitos sôbre os filhos que se casam. Para as mães, principalmente, seria uma dura e cruel injustiça, um franco irreconhecimento a todas as suas dores, aos seus múltiplos e inúmeros sacrificios e heroismos, às suas lágrimas e aos seus sofrimentos. Porém, é da sementeira que dependem as boas ou as más colheitas... Aceitando os filhos que Deus lhes conceder, devem os pais dispensar mais carinhos, mais esmêro e mais energia na sua educação, mesmo porque o amor e a gratidão, em vez de pedidos ou obrigados, devem ser espontâneos de coração para coração.

Emília Soares de Sousa

Um ovo de Páscoa

ERA o ano triste de 1871. Uma mulher, vestida de luto e com os olhos avermelhados pelas lágrimas, apresentou-se nas prisões de Paris e pediu para falar com Mons. Darboy, preso pelos revolucionários.

— Quem és? perguntou o carcereiro.

— Uma pobre mãe, a quem Mons. socorreu muitas vezes, respondeu a mulher. E acrescentou: Desejava falar-lhe.

— Isso é que não! Que desejas dêsse jesuita? Não pronuncies seu nome, porque poderias ir parar na cadeia.

— E que mal fez êle?

— Não sei. Vai-te embora e podes considerar-te muito feliz por não teres encontrado outro; do contrario, talvez...

A mulher afastou-se chorando, mas dali a poucos instantes voltou e disse ao carcereiro:

— Ao menos faz-me o obséquio de entregar esse ovo de Páscoa a Monsenhor. E' um presente que eu lhe faço.

— Ah! é verdade, hoje é dia de festa. Deixa vêr, vou fazer-te êsse favor, porque tenho pena de ti...

A mulher agradeceu e saiu.

Dalí a pouco um homem abre rudemente a porta e pergunta ao carcereiro:

— Que ha de novidade?

— Nada, coronel. Apenas êste ovo, que uma mulher trouxe para entregá-lo a um tal Darboy.

— Dá cá.

E o coronel meteu o ovo no bolso.

Em uma casa do bairro de São Honorato realizava-se, naquela noite, um grande banquete, no qual tomava parte quasi toda a officialidade do Governo de 18 de Março.

Entre os convivas achava-se o citado coronel.

A palestra, muito animada, versou sobre guerra e, depois, sobre religião, afim de que se mofasse dela.

— Quereis saber que presa fiz esta manhã? disse o coronel. Foi este ovo de Páscoa, com que uma velha queria presentear ao cidadão Darboy.

E atirou-o para cima da mesa.

Imediatamente irromperam estrondosas gargalhadas e estúpidos gracejos, e um dêles disse:

— Vejamos o que ha dentro.

— De certo é um terço, disse um.

— Talvez medalhas bentas, acrescentou outro.

E partindo o ovo pela metade, appareceu um papel dobrado em quatro partes.

— Oh! isto parece-me uma conspiração!

— Leia-o em voz alta, gritaram todos.

Desdobrado o papel, um dêles leu o seguinte:

“Monsenhor. Não me sendo possível falar com V. Excia., apelo para este estratagem, afim de manifestar-lhe a minha gratidão. Sem o auxilio de V. Excia., meus dois filhos ha muito estariam mortos de fome. Hoje encontram-se bem e pedem-lhe a benção. Todas as tardes, às 2 horas, leva-los-ei ao pé do muro das prisões; estenda o seu braço e abençoe-os como também a esta infeliz mãe”.

Uma gargalhada acolheu esta leitura.

— Ora! disse um dêles, a conspiração não é tão perigosa! E' pena não conhecer a cidadã que escreveu a carta. Tem assinatura?

— Sim, sim, respondeu o que conservava o papel. E leu: “Clementina Arpentini”.

Todos olharam para o coronel, que estava horripelmente pálido.

— Clementina Arpentini! Essa é minha mãe, minha mãe que abandonei na maior miséria! Oh! sou um miseravel!

E saiu precipitadamente da sala, deixando todos vivamente impressionados.

Que aconteceu ao coronel Arpentini?

Sabe-se somente que momentos antes de ser fuzilado o insigne Monsenhor Darboy, um homem caiu aos seus pés, de joelhos, e disse-lhe:

— Monsenhor, antes de morrer, dá-me a vossa benção, como a dêstes à minha mãe e a meus irmãos.

Aquêle homem, arrependido e humilhado perante o martir de Cristo, era o coronel Arpentini.

Ha quarenta anos que se deu êste fato.

Para o coronel Arpentini foi um ovo de Páscoa a origem da sua ressurreição à vida da graça, assim como para outros será de outro modo; mas o que é certo é que a misericórdia do Senhor, vê-se claramente, sempre procura, por muitos meios, chamar ao bom caminho as almas transviadas.

Felizes daqueles que acodem ao chamado da misericórdia divina!



Importante!

Prevenimos aos nossos prezados assinantes, que na próxima semana da Ressurreição não aparecerá a “AVE MARIA”, afim de poderem, os nossos operários, gozar o tempo regulamentar de férias a que têm direito.



O SANTO PADRE nomeou Monsenhor José Medeiros Delgado Bispo de Calcó, no Brasil.

A MOCIDADE das escolas secundárias do país vai prestar uma homenagem ao Chefe da Nação, mandando colocar no novo edifício do Ministério da Educação e Saúde, no Rio, uma estátua, símbolo da juventude brasileira, em que serão gravadas palavras de um dos discursos do Sr. Getúlio Vargas aos estudantes.

A frase escolhida é a seguinte: "E' na mocidade que deposito a minha confiança. E' para ela que apelo".

VAI SER CONSTRUIDA, no Rio de Janeiro, uma avenida que levará o nome do Chefe do Governo.

A Prefeitura do Distrito Federal dará início à essa construção em breve. Serão demolidos, inicialmente, 42 prédios.

O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, Ministro da Guerra, em atenção ao que lhe foi solicitado pelo presidente da "União Católica dos Militares", da Capital da República, e tendo em vista os fins morais da referida entidade, concedeu facilidades para que todos os oficiais, subtenentes e praças que o desejarem possam compartilhar da Páscoa dos Militares, que se realizará no corrente ano, no dia 4 de Maio, em todas as Guarnições.

SEGUNDO INFORMAÇÕES DE GOIANIA, o Exército Nacional construirá uma estrada de rodagem que partirá de Araraquara, penetrando boa parte do Triângulo Mineiro e atravessando o canal de São Simão, para terminar em Santa Rita do Araguaia.

O empreendimento atenderá, de uma vez, os interesses de Minas, Mato Grosso e Goiás.

SEGUNDO INFORMAÇÕES DE GOLANA, importante firma paulista acaba de propôr a compra ao proprietário de uma mina de cloreto de níquel desta capital, ha pouco descoberta e tida como mais poderosa do que a de São José do Tocantins, visto como sua porcentagem de níquel metálico é de 7 1/2 %.

A nova mina fica muito próxima da Estrada de Ferro Goiás.

A SAFRA DE ALGODÃO DE SÃO PAULO está calculada em 380 milhões de quilos, caso não se modifiquem as condições de tempo até agora observadas.

ILHÉUS, a bela e progressista cidade do sul baiano, é a maior produtora de cacáu, com razão chamada pelo povo "A rainha do cacáu".

Durante o ano de 1940 produziu um milhão e trezentas mil sacas de cacáu.

FOI ACHADO UM LINDO DIAMANTE DE CÔR ROSA, no município de Coromandel, nos garimpos de propriedade da firma Botelho & Irmão. Segundo informações, a referida pedra, que é de puríssima água, com 16 quilates e 20 pontos, foi avaliada em 200:000\$000.

DE AVIÃO DA PANAIR, que deixará o Rio de Janeiro no proximo dia 5, seguirão aos Estados Unidos o comandante Ernani Amaral Peixoto e sua esposa, a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, para tomarem parte na solenidade do batismo do moderno transatlântico "Rio de Janeiro".

A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto será a madrinha da nova unidade mercante da "Frota da Boa Vizinhança", cabendo-lhe a execução do gesto simbólico do batismo, em que empregará não a classica garrafa de "champagne", mas uma garrafa de água do Paraíba, como homenagem ao Estado que dará nome ao novo "liner" norte-americano de 17.500 toneladas.

FOI ASSINADO, no dia 20 deste mês, no gabinete da presidência do Banco do Brasil, a escritura relativa ao empréstimo de 7.897.529,75 dólares, destinado à eletrificação de um trecho da Estrada de Ferro Sorocabana. Este empréstimo será pago em vinte prestações iguais e semestrais.

SEGUNDO INFORMAÇÕES RECEBIDAS DE WASHINGTON, nos debates da Câmara dos Representantes foi revelado que os cinco novos couraçados da futura "marinha para os dois oceanos" serão os maiores do mundo, deslocando 60.000 a 65.000 toneladas.

O INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DO RIO expediu decreto-lei, desapropriando terrenos e benfeitorias para a instalação da usina siderúrgica de Volta Redonda, em Barra Mansa.

AFIRMAM OS TÉCNICOS DA COMISSÃO DE DEFESA, segundo informações de Washington, que os Estados Unidos e a Inglaterra poderão contar, para 1943, com oitenta mil aviões de todos os tipos, além dos 30 mil já pedidos e cuja construção está sendo acelerada.

O MINISTÉRIO DO JAPÃO dotará as escolas do país de livros didáticos, orientados todos por um método básico da pronúncia correta da língua nacional eliminando os sons imperfeitos devidos ao regionalismo, à grafia e fonética que têm deturpado o idioma japonês.

Contribuindo para esse aperfeiçoamento, o professor Chida, da Escola Superior de Línguas Estrangeiras, de Tóquio, conseguiu, após um decênio de pesquisas, com o auxílio de varios aparelhos, filmar e grafar, pelo raio X, as ondas sonoras da voz humana, tendo feito comparações dos diversos idiomas estrangeiros, dos dialetos e regionalismos nipônicos, e a correção do vocabulário empregado nos 12 exemplares dos livros de leitura da escola primária do país.

Os métodos de exame são três: 1.º) biológico; 2.º) acústico; 3.º) psicológico. No processo biológico, observa-se pelo raio X o interior da boca no ato de falar, filma-se a faixa sonora por meio do estraboscópio e com o oscilógrafo — aparelho de fotografar as ondulações e vibrações elétricas — filma-se a onda sonora simultaneamente com a aplicação do raio X.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (40)

Luciano e Paulina

— Isto tudo, meu filho, vem da tua imaginação exaltada. Tiveste um pouco de culpa, é verdade; não te quero inocentar, porém, nem tanto como pensas. Culpados foram os que caluniaram a tua noiva. Qualquer um outro teria feito o mesmo que tu fizeste, visto que todas as aparências eram contra ela, apesar de sua inocência. O que é certo, meu filho, é que não amas tua mãe. Compadeces-te de tua noiva e não tens compaixão de mim.

— Ah! mamã! Como pode dizer isto? Se eu não a amasse, seria um monstro de ingratidão.

— Digo isto, filho, porque sabes que se eu tivesse a desgraça de perder-te, morreria de desgosto, ou então, o que seria mil vezes mais triste, teria de arrastar uma velhice amargurada, pois se és tu o meu unico consolo, a minha alegria, o meu orgulho, a luz de meus olhos. No entanto, em lugar de procurares distrair-te e esquecer este desgosto que te mata, ficas solitário, fugindo de todos, até de mim. A tua saúde vae se enfraquecendo, o teu organismo se depaupera dia a dia. Pensas só na tua dôr e esqueces tua pobre mãe.

Luciano, comovido, beijou as mãos de sua mãe, dizendo:

— Perdoe-me, mamãe, o meu egoismo. Ordene o que for do seu agrado e eu lhe obedecerei.

A mãe osculou aquela fronte amada, dizendo:

— Meu filho, o meu desejo é que faças uma viagem de recreio, demorando-te nos logares que mais te agradem. Que procures novos conhecimentos, que frequentes a sociedade, para que te esqueças das tuas infelicidades. Se não fosse a minha idade já um tanto avançada, eu acompanhar-te-ia, mas infelizmente não posso. Escrever-me-ás todos os dias à respeito de tua saúde e do teu coração também. Ace-des ao meu pedido?

— Os seus desejos, mamãe, para mim são ordens.

Daí a tres dias partiu Luciano.

Bem custava a Adelina a separação do unico filho, mas a heróica mãe sacrificava seu amor e o seu coração à saúde do ente querido.

Luciano foi pontual. Diariamente escrevia à sua mãe. Descrevia os pormenores da viagem, mas nunca se referia ao estado da sua alma. Continuava sua apatia e horror à sociedade.

Chegando um dia a uma cidade e achando-se doente, resolveu entrar como pensionista para um hospital de religiosas. Alí, ao menos, não se sentiria isolado como em qualquer hotel, tratado por enfermeiros mercenários.

Encontraria, da parte das boas Irmãs, a caridade recomendada por Nosso Senhor Jesus Cristo, que manda tratar a todos como irmãos.

Daí a pouco, achava-se instalado em um quarto amplo e arêjado.

O Dr. Azevedo fazia a sua visita diária aos enfermos do hospital.

Terminando, foi ver o novo doente. Luciano apresentou-lhe o seu cartão. O velho médico apertou efusivamente as mãos do seu jovem colega; em seguida, examinou-o detidamente.

— Meu amigo, disse êle, o seu organismo está perfeito. Parece-me ser mais doente da alma que do corpo; o seu aspeto melancólico não condiz bem com a sua idade. Que os velhos sejam tristes, meu amigo, é natural, mas uma pessoa como o senhor, que começa agora a viver, não tem motivos para isso.

— A sua longa experiência fê-lo adivinhar, doutor; poderia lhe ter poupado o incomodo de examinar-me. Um grande desgosto vae minando, aos poucos, a minha saúde até agora robusta e, talvez, dentro em pouco, me arraste ao tumulo.

O Dr. Azevedo sentiu verdadeiro pesar ao ver entregue ao desalento um moço na flor da idade, com um belo futuro diante de si; resolveu então fazer o que fosse possivel para arrancá-lo daquele torpor.

— Meu caro amigo, disse êle, desculpe a minha franqueza brusca. Isso é uma covardia de sua parte entregar-se assim ao desalento. Não ha desgosto que faça sucumbir uma alma enérgica. Procure reagir, recubra animo, trabalhe e empregue todos os meios para esquecer suas penas.

(Continua)

PAGINA INFANTIL



A borboleta ambiciosa

QUANDO a Fada dos Cabelos de Ouro veio visitar as flôres dos bosques, a pequena borboleta azul alvoroçou-se toda.

— Deixe estar, desta vez hei de ver realizados os meus sonhos!...

E foi falar com a Fada.

— Minha senhora, disse ela decidida, si me tocasse com a sua varinha mágica e me transformasse numa linda princesa, eu seria a mais feliz das criaturas!

Todas as flôres deram risada! Até a Fada sorriu.

— Que idéia, borboleta!

— Oh! querida Fadazinha! Conceda-me esse favor!...

— Bem. Se isso lhe agrada...

quando nasci para ser uma simples borboleta! Deram-me tudo aqui neste castelo: joias, riquezas, bem estar... Só me faltou uma coisa preciosa: a liberdade! Vivo cativa nesta gaiola dourada! Ah! como sou infeliz!

— Você foi bem castigada! Que lhe sirva a lição...

A princesa levantou para a Fada seus olhos brilhantes de lágrimas.

— Não chore mais, minha pobre ambiciosa. Eu lhe concedo novo favor: você tornará a ser uma pequenina borboleta azul...

E foi assim que a borboleta voltou a ser feliz!

Regina Melillo de Souza



PARA VOCÊ COLORIR



A borboleta azul se despediu das flôres, suas amigas, e a Fada a transformou numa linda princesa de olhos azues.

Imediatamente, viu-se transportada para um rico e deslumbrante palácio, onde todos lhe prestavam homenagens. Era a filha do rei!

Muito tempo se passou. Muitos dias, muitos anos!

Certa vez, a Fada dos Cabelos de Ouro, voltando de um passeio que fizera, encontrou, na mais alta janela de um castelo, uma linda princesinha a chorar.

— Por que choras assim, pobre criatura?

— Sou tão infeliz... suspirou ela.

Só então a Fada reconheceu a borboleta azul que ela um dia transformára.

— Mas... não compreendo... Você mesma desejou ser uma princesa...

— Ai! pobre de mim! Que insensata fui! Deixei-me levar por sonhos loucos e vãos... Desejei a riqueza, a opulencia... Quiz para mim a vida agitada e febril de uma princesa,



Catecismo ilustrado do lar

Está à venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 páginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os pais e mães podem se tornar excelentes professores de religião, educando, por si, toda a família na doutrina de Jesus Cristo.

CATÓLICOS: ADQUIRAM ESTA ÓTIMA OBRA!

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONÁRIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
 MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
 DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
 CAMINHO RETO 12\$000
 MANUAL DO CRISTÃO

(com letra grande) . 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
 "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

S
 ã
 o
 P
 a
 u
 l
 o

★
 RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
 creme de
 cereaes

ARROZINA

Cria os bebês
 robustos

ARROZINA

Dá saúde e
 beleza aos
 bebês

ARROZINA

Engorda e
 nutre os
 bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL 847 —